

## **Plano de Retorno Híbrido – Críticas e Questionamentos:**

A categoria de profissionais da educação de Maricá, representada por seu sindicato SINEDUC e pelas Comissões de Mobilização pela Vida criadas e organizadas em diferentes escolas da rede, apresenta abaixo uma análise crítica ao Plano de Aplicação do Ensino Híbrido da Secretaria Municipal de Educação.

A finalidade deste documento é questionar os pontos que acreditamos problemáticos no processo de retomada das aulas presenciais, demonstrando os riscos para a saúde pública, a precarização do trabalho educativo e a péssima qualidade pedagógica de uma organização letiva que nunca foi realizada em conjunto com o próprio corpo docente.

O Plano de Retorno apresentado pela Secretaria de Educação está baseado em três pressupostos, que foram divididos em três etapas:

1. “Avaliação diagnóstica da aprendizagem e reorganização do referencial curricular para o ano de 2021”;
2. “Organização para o retorno por cada unidade escolar”.
3. “Retorno dos estudantes e monitoramento contínuo do processo”

Considerando os três pontos de forma ampla, questiona-se:

- Como a Secretaria ou a Unidade escolar proverá um ambiente escolar seguro?
- O Plano não inclui programa/plano de comunicação de casos e contaminações, nem estratégia de biossegurança garantida em termos de casos/surtos/mortes.
- Como será disponibilizado ensino remoto para todos os estudantes que optarem por não retomar as atividades presenciais, especialmente considerando a falta de internet e de infraestrutura (equipamentos e formação em seus usos) generalizada no corpo discente municipal?
- O Plano não menciona entrega de EPIs ao corpo docente e discente e aos profissionais em geral.
- Não há, no documento, qualquer menção a preparação ou acompanhamento psicológico/psiquiátrico dos profissionais, o que, em tempos de pandemia e mediante as mais de 500 mil mortes no Brasil desde o início do isolamento, intensifica a fragilidade emocional desses mesmos profissionais.

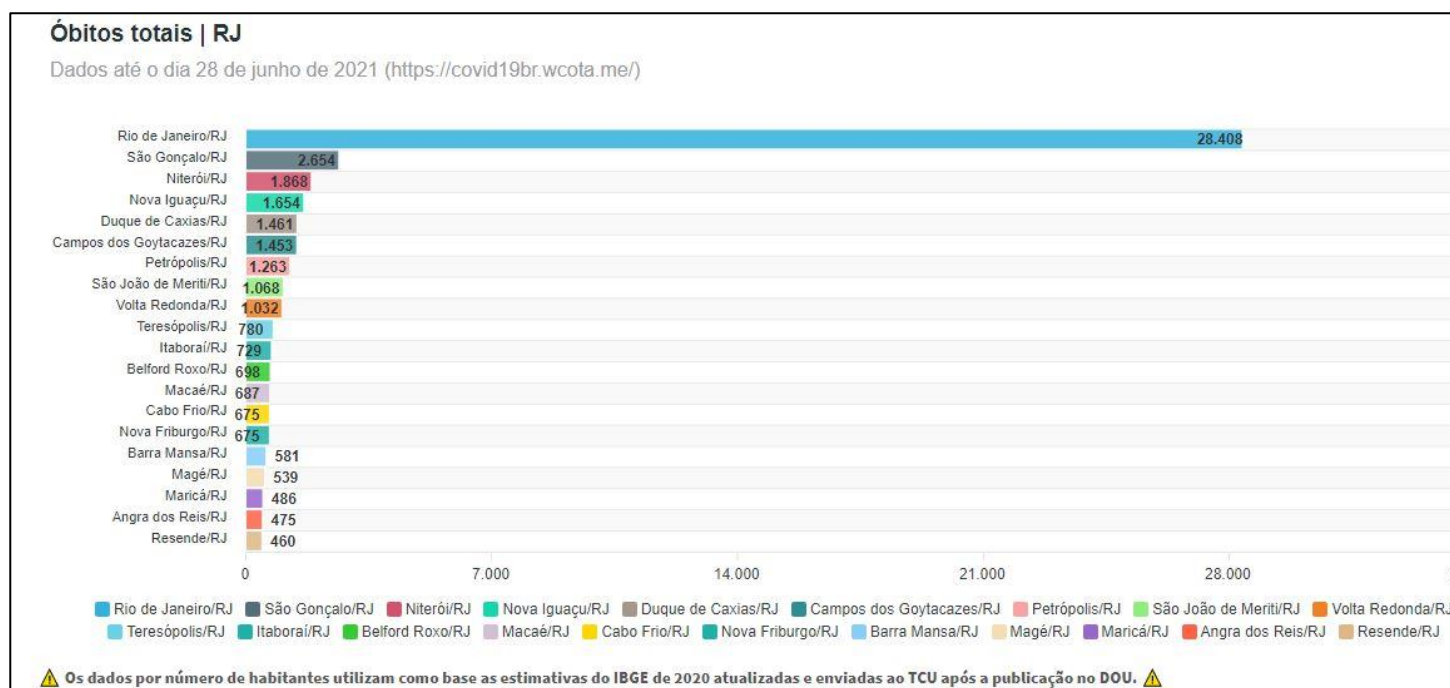
## Situação geral do município de Maricá no atual momento da pandemia

Ressalte-se que encontramos uma discrepância entre os dados que obtivemos das plataformas consultadas e os dados divulgados oficialmente pela Prefeitura de Maricá em seus boletins. Decerto, há cinco dias de diferença entre o último boletim disponível, quando fechamos esse material e a data de acesso à plataforma. Ainda assim, a discrepância é grande. No boletim oficial da Secretaria de Saúde, encontramos 416 óbitos por covid-19 e 15300 casos confirmados. Há portanto, nos boletins da prefeitura, menos óbitos (70 a menos) e mais casos confirmados em relação ao que consultamos nas plataformas. Nosso município conta, segundo as três plataformas consultadas, até o dia 28 de junho de 2021, com 486 óbitos por covid-19 e 9066 casos confirmados.

Como os dados obtidos na plataforma oficial do Ministério da Saúde (<https://qsprod.saude.gov.br>), da Fiocruz (<https://bigdata-covid19.icict.fiocruz.br>) e da Universidade Federal de Viçosa (<https://covid19br.wcota.me>) possuem os mesmos números de óbitos e casos (486 óbitos e 9066 casos), trabalharemos com o que foi informado por essas três instituições e não pelos boletins oficiais da Secretaria de Saúde de Maricá.

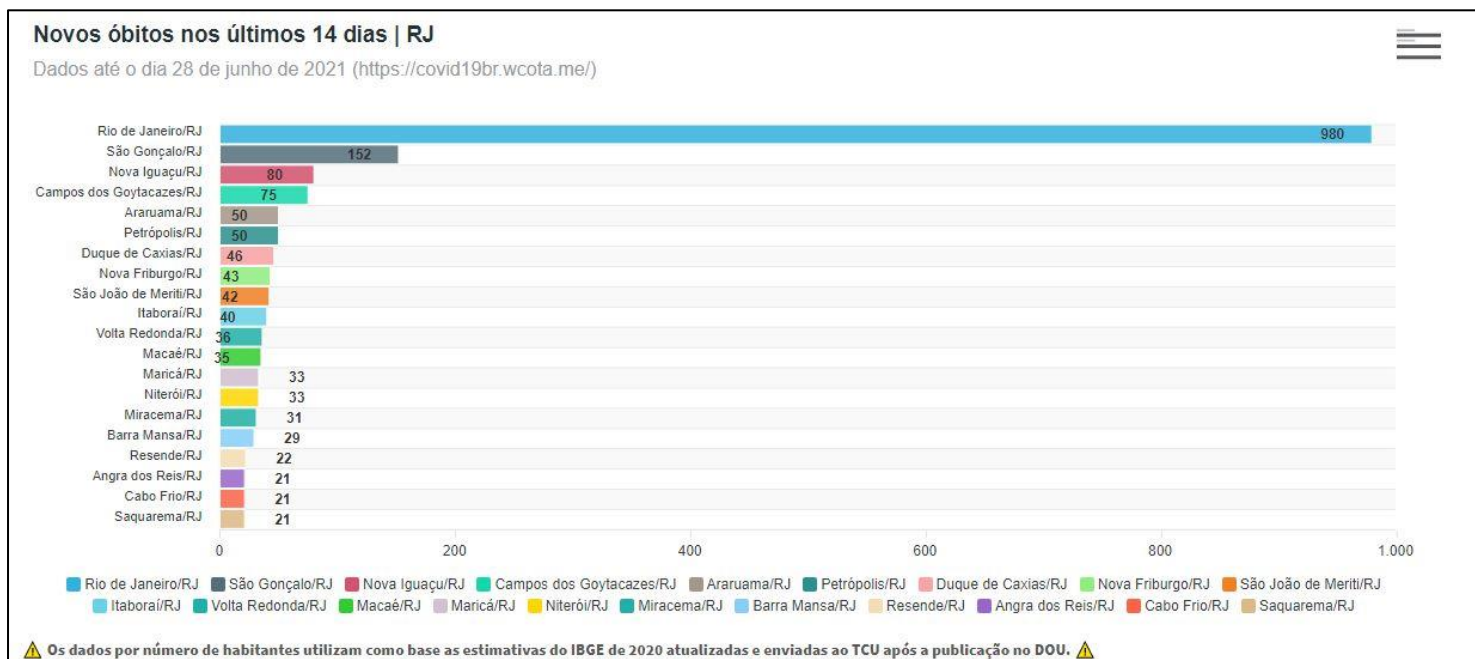
Cabe dizer, que a fonte dos dados dessas três plataformas, provém de informações oficiais das secretarias estaduais de saúde. Se há alguma divergência de dados por algum problema ou duplicidade, cabe à secretaria municipal de saúde de Maricá, resolvê-las com as secretarias estaduais ou corrigi-las em seus comunicados oficiais.

Como a plataforma da Universidade Federal de Viçosa permitia a geração de gráficos com maior facilidade, os gráficos a seguir foram feitos nesta plataforma e não nas demais.



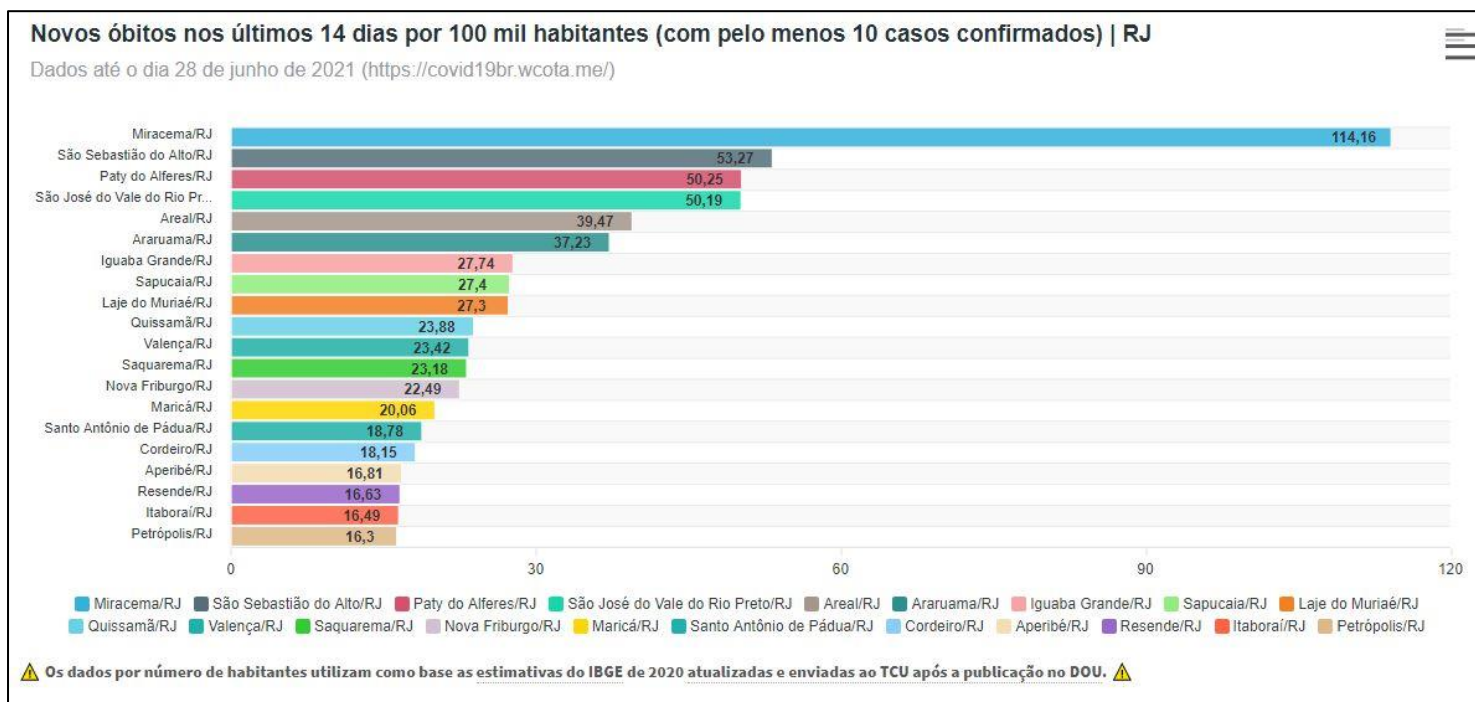
**Gráfico – Óbitos totais. Fonte: Plataforma Covid-19 br. Universidade Federal de Viçosa**

De acordo com o gráfico, Maricá encontra-se na 18<sup>o</sup> posição (de 92 municípios) no número de óbitos acumulados em todo o Estado do Rio de Janeiro. Cabe ressaltar que Maricá faz divisa com São Gonçalo (o 2<sup>o</sup>) em número de óbitos do Estado e também possui proximidade com Niterói (o 3<sup>o</sup>) em número de óbitos.



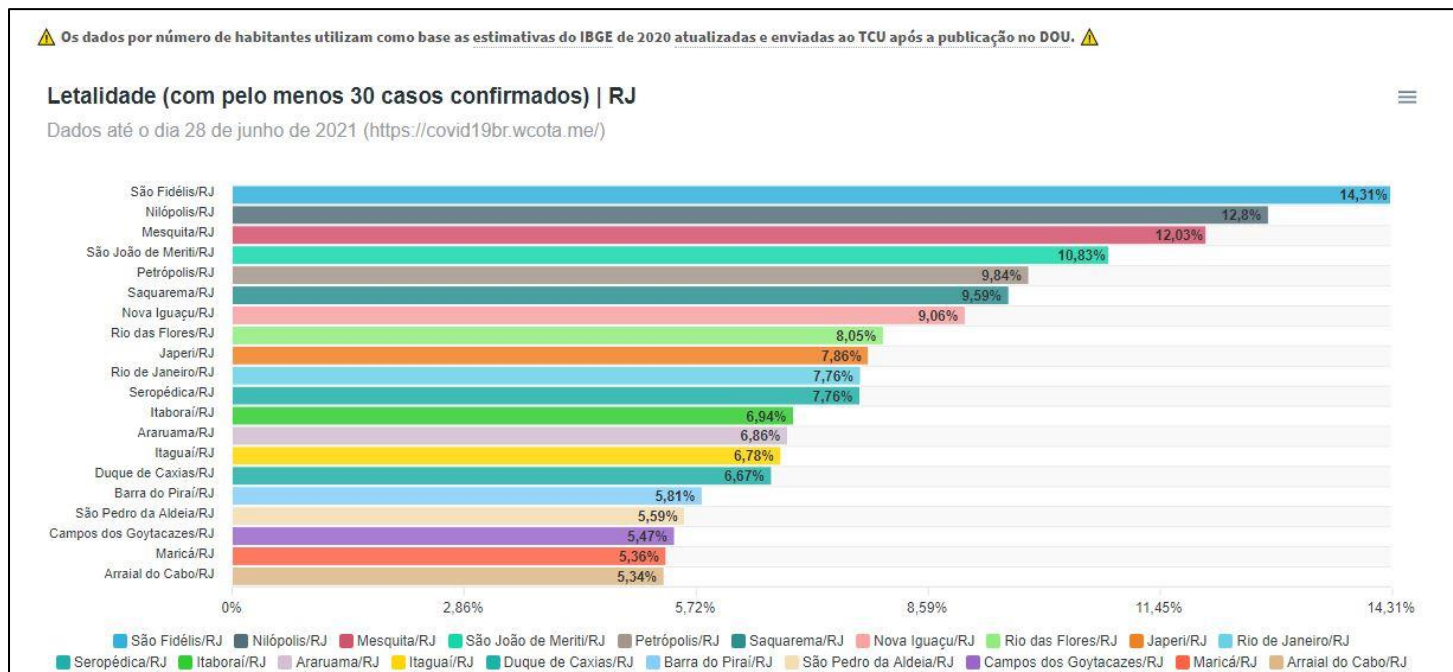
**Gráfico – Óbitos totais nos últimos 14 dias. Fonte: Plataforma Covid-19 br. Universidade Federal de Viçosa**

Analisando os últimos 14 dias, Maricá pula da 18<sup>o</sup> posição para a 13<sup>o</sup> em número de óbitos nas duas últimas semanas.



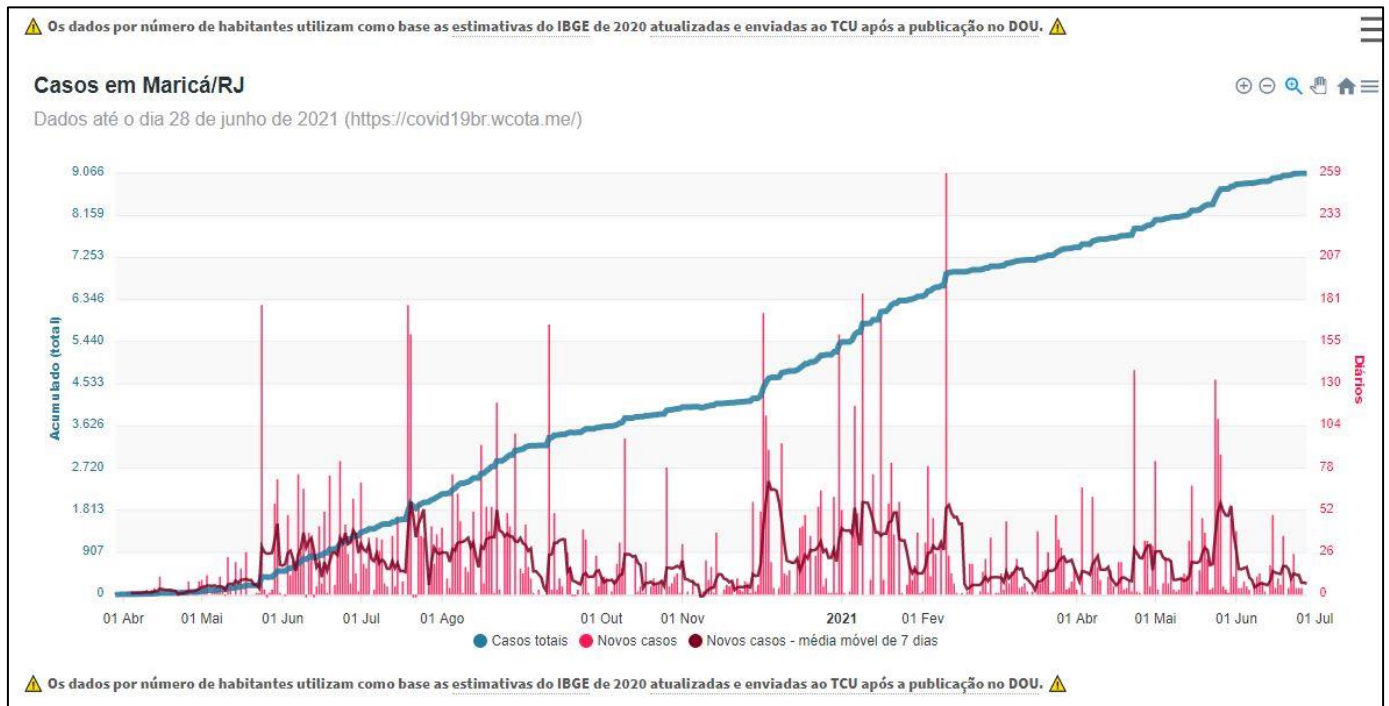
**Gráfico – Novos Óbitos nos últimos 14 dias por 100 mil habitantes. Fonte: Plataforma Covid-19 br. Universidade Federal de Viçosa**

Tomando em conta os óbitos nos últimos 14 dias por 100 mil habitantes, Maricá passa para a 14<sup>o</sup> posição em número de óbitos.



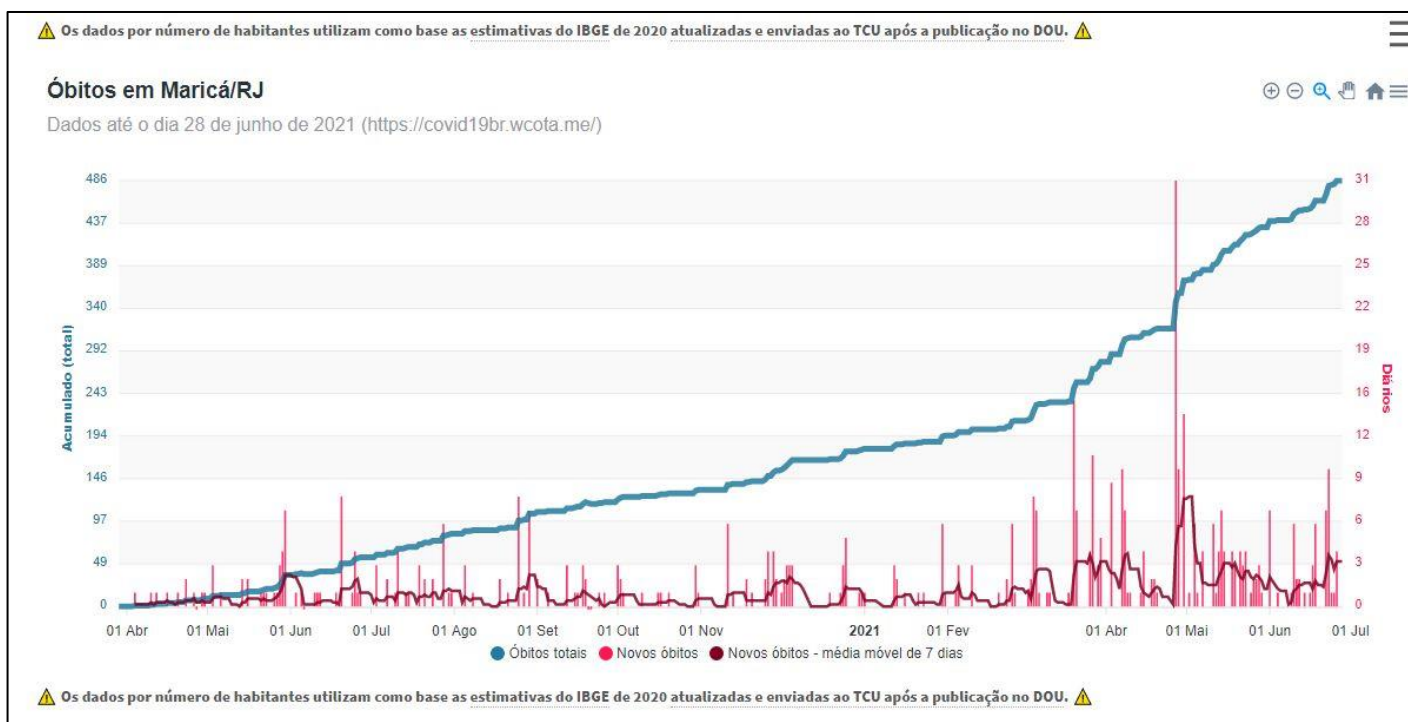
**Gráfico – Letalidade. Fonte: Plataforma Covid-19 br. Universidade Federal de Viçosa**

Em termos de letalidade, Maricá está entre as 20 cidades (de 91 municípios) mais letais, com a taxa de 5,36% de mortes. A taxa de letalidade é calculada com a proporção entre o número de mortes por uma doença e o número total de doentes que sofrem dessa doença. Por covid-19, Maricá ocupa a 19<sup>o</sup> posição no estado.



**Gráfico – Casos em Maricá. Fonte: Plataforma Covid-19 br. Universidade Federal de Viçosa**

Sobre a evolução de casos em Maricá, percebe-se que a partir de janeiro/fevereiro, a média móvel de casos na cidade aumentou consideravelmente (fruto provável das festas de final de ano), mantendo-se em patamar de estabilidade nos meses seguintes e com aumento no número da média-móvel em maio. Maio também foi o mês de alta no número de novos casos, o que deve incidir nos dados de julho. O fim de maio também foi o período de aumento considerável no número de casos totais.



**Gráfico – Óbitos em Maricá. Fonte: Plataforma Covid-19 br. Universidade Federal de Viçosa**

Agora analisemos o número de óbitos. Mais uma vez, o período entre abril e maio destaca-se negativamente, com aumento considerável de casos e com junho mantendo a tendência de “ladeira acima”. Maio também foi o período de pico no número de novas mortes. Coincidentemente, foi no dia 17 de maio que a prefeitura aprovou o retorno presencial das aulas da rede estadual e do Instituto Federal para o dia 25 de maio<sup>1</sup>, contrariando o prognóstico que indicaria um provável aumento de casos e de óbitos na cidade.

Também é de se espantar que a prefeitura diante esses índices, aponte o retorno da rede municipal para o mês de julho, mês onde além dos índices poderem piorar, ainda há o problema da circulação da nova variante Delta.

<sup>1</sup> “A Prefeitura de Maricá, por meio do decreto de nº 703 publicado nesta segunda-feira (17/05) no Jornal Oficial de Maricá (JOM), autoriza, a partir do próximo dia 25/05, o retorno gradual das atividades presenciais no formato híbrido da rede pública com colégios estaduais e do Instituto Federal Fluminense (IFF)”. Já as escolas municipais podem retornar a partir do dia 07/06, também adotando o modelo híbrido. Escolas da rede municipal retomam aulas a partir do dia 07/06 de forma híbrida <https://www.marica.rj.gov.br/2021/05/17/escolas-da-rede-municipal-retomam-aulas-a-partir-do-dia-07-06-de-forma-hibrida/>

## **Críticas científicas gerais aos "protocolos" adotados**

O Plano de Retorno Híbrido inclui alguns protocolos que devem ser adotados pelas escolas para a prevenção da disseminação de contágio da covid-19. Apesar de não haver protocolo seguro além da vacina, resolvemos listar alguns procedimentos que são evidentemente ineficazes em relação a proteção da vida da comunidade escolar. Pior, tais protocolos criam uma falsa sensação de segurança, ao reproduzirem métodos ineficazes de proteção. Segundo pesquisa realizada na USP, há um aumento de risco de 270% na manutenção do Ensino Híbrido Escolar. Experiências de reabertura no estado de São Paulo demonstram que a incidência da doença nas escolas paulistas foi o triplo da observada no restante do estado entre os adultos, depois da reabertura<sup>2</sup>.

- **Higienização do uniforme escolar e máscaras de tecido (página 3).** Apesar da higienização do uniforme escolar ser saudável e necessária para a manutenção da rotina pedagógica, pesquisas científicas recentes indicam que tais medidas são inúteis para contenção de Covid. “A verdade é que os vírus não vêm no lugar, eles estão flutuando no ar. E se ficar no sapato, eles não sobem”, explica a virologista María Fernanda Gutiérrez, da Universidade Javeriana de Bogotá, na Colômbia: “É inútil, há muito pouco que pode ajudar”, diz Diego Rosselli, professor de Epidemiologia da Universidad Javeriana.<sup>3</sup> Não há nenhuma previsão de entrega de máscaras PFF2 para a comunidade escolar, o que agrava ainda mais o plano de retorno.
- **Uso de máscaras de tecido recomendadas pela SME (página 3).** Num estudo científico recente, 227 tipos de máscaras foram analisados. E as máscaras PFF2 ou N95 foram consideradas as máscaras mais eficientes para a contenção das partículas de aerossóis (que transmitem a covid-19). A eficiência de tais máscaras é de 90 a 98%. Reparem que mesmo com a melhor máscara possível, ainda há riscos de exposição ao vírus, principalmente em lugares aglomerados. A máscara de tecido recomendada pela SME em seu protocolo, possui eficiência entre 15% a 70%. Por não haver padronização em sua produção, o intervalo de eficiência de tal máscara pode variar imensamente e portanto põe em risco os que dela se servirem para sua proteção.<sup>4</sup>
- **Aferição de temperatura antes do envio do aluno a unidade escolar (página 3).** Ainda no mesmo tópico, o protocolo indica que os responsáveis devem medir a temperatura dos alunos e aferir se há sinais gripais. Além de não oferecer critérios objetivos para a tal medição, o que implica em critérios subjetivos dos responsáveis e equipamentos diversos para a medição, as pesquisas científicas recentes, demonstram que a medição de temperatura não é uma estratégia eficiente para a identificação de pessoas infectadas com Covid-19. Não há NENHUMA garantia de que medindo a temperatura se consiga identificar pessoas

---

<sup>2</sup> LICHOTTI, Camille. Escola aberta, risco em alta: a matemática da covid. 01/06/2021. Disponível em <<https://piaui.folha.uol.com.br/escola-aberta-risco-em-alta-matematica-da-covid/>>

<sup>3</sup> MEDINA, Paulo. As coisas que fazemos que não funcionam contra o coronavírus. CNN Brasil. 14/02/2021. Disponível em <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/02/14/as-coisas-que-fazemos-que-nao-funcionam-contr-o-coronavirus>>

<sup>4</sup> VICK, Mariana. O estudo que avaliou a eficiência de 227 máscaras contra covid. Nexo Jornal. 04/05/2021. Disponível em <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/05/04/O-estudo-que-avaliou-a-eficiencia-de-227-mascaras-contr-covid>>

assintomáticas, pré-assintomáticas ou mesmo pessoas infectadas, mas que não desenvolvem este tipo de sintoma.<sup>5</sup>

- **Organização espacial e estrutural da unidade escolar.** Ainda neste tópico (página 4, ponto 1) há uma ênfase excessiva na prevenção e higienização de objetos, quando já se sabe há muitos meses, que a transmissão de Covid-19 se dá especificamente pelo ar. No sentido contrário, não há nenhuma menção à aplicação deste protocolo nas condições das escolas maricaenses. Na página 5, os protocolos e normativas são mencionados superficialmente, mas não há nenhuma referência ou definição de quais protocolos e normativas seriam esses. Também destacamos que, pela previsão de rodízio e realidade do tamanho das salas das escolas, será impossível, na maioria dos casos, garantir o 1,5 metro necessário para o distanciamento social mínimo. Tal questão sequer é abordada no documento.
- **Ênfase excessiva na questão da higienização por álcool 70% e quase nenhuma colocação sobre a transmissão aérea do vírus:** Como reiterado anteriormente, o principal meio de transmissão do vírus se dá pelas vias aéreas, em específico, em locais de baixa circulação de ar. Há escassas discussões sobre esse tema no documento.

---

<sup>5</sup> PINHEIRO, Chloé. Medir a temperatura para detectar o coronavírus é eficaz? Revista VEJA. 03/09/2020. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/medir-a-temperatura-para-detectar-o-coronavirus-e-eficaz/>>



## **Análise crítica por Etapa do Plano**

### **1ª Etapa**

A Secretaria cita a avaliação diagnóstica realizada com os alunos da rede municipal no começo deste ano como base para o planejamento posterior. No entanto, seus resultados nunca foram discutidos com os professores .

- Onde está o “padrão da rede”, formulado pela Secretaria e mencionado na página 4?
- Onde está a análise dos resultados da avaliação diagnóstica, a ser formulada pela Secretaria e mencionada na página 4?

O Plano tampouco prevê o tempo de reorganização do referencial curricular para o retorno híbrido, o que inclui planejamento, reuniões e debate entre os professores da unidade escolar - o retorno híbrido foi definido imediatamente após o recesso escolar, e não prevê nem aplicação da segunda dose aos profissionais da educação, nem planejamento de vacinação, em duas doses, da população maricaense.

### **2ª Etapa**

#### *Ponto 1.*

Todo o mencionado fica sob responsabilidade individual (de pais, responsáveis, professores e unidade escolar). Qual é e onde está o papel e a responsabilidade da Secretaria de Educação?

O Plano cita o documento PROTOCOLO DE SEGURANÇA PARA AS ATIVIDADES PRESENCIAIS NAS UNIDADES ESCOLARES DO SISTEMA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE MARICÁ/RJ. Há realmente um Protocolo, publicado pela SME no dia 5 de agosto de 2020.<sup>6</sup> No entanto, ele nunca foi atualizado para levar em conta os conhecimentos científicos que temos, hoje, sobre o vírus SARS-COV-2 e apresenta ainda todas as ações pouco efetivas que criticamos anteriormente ("Críticas científicas gerais", acima).

O protocolo ainda estipula organizações do espaço escolar completamente descolados da realidade de nossas escolas, com a sugestão absurda de se "priorizar espaços pedagógicos externos" em um município em que pouquíssimas escolas têm espaços externos. Além disso, coloca completamente sob a responsabilidade das unidades escolares a comunicação com responsáveis em caso de surtos de Covid, a preparação de materiais e cartilhas informativas, o treinamento do corpo profissional para lidar com as medidas de segurança (pouco efetivas, aliás, como já analisado) e até mesmo a busca por parcerias para atendimento psicológico [idem].

---

<sup>6</sup> Jornal Oficial de Maricá. Disponível em: <https://www.marica.rj.gov.br/2020/08/05/jom-1076/>

*Ponto 3.3.*

“Os conteúdos disponibilizados para os alunos em ensino presencial em modalidade híbrida e para os alunos em ensino exclusivamente remoto devem ser os mesmos, utilizando-se apenas de estratégias distintas compatíveis com cada modalidade de ensino”.

Essa diretriz é incompatível com a realidade do momento atual. Os professores precisarão retomar conteúdos anteriores, além de acolher alunos, contextualizar o momento, revisar os exercícios aplicados e, com o tempo, adaptar conteúdos. Sem infraestrutura tanto do corpo docente quanto do corpo discente, além da precária infraestrutura de muitas das escolas da rede, é inviável também readaptar, reutilizar e disponibilizar os mesmos conteúdos. O ponto 3.3. é incompatível com o ponto 8 da 2ª Etapa deste mesmo documento.

O Plano ainda negligencia a contabilização do horário de trabalho do docente quanto à modalidade presencial (híbrida) e modalidade remota, que incluem:

- a. A elaboração de conteúdos para as aulas presenciais, remotas, e adaptadas;
- b. Planejamento e elaboração de atividades da semana sequencial;
- c. Lançamento, preparação de aulas ao vivo e correção de exercícios na plataforma;
- d. Planejamento mensal;
- e. Conselho de classe;
- f. Preenchimento de diários de presença e conteúdos;
- g. Elaboração, revisão e aplicação de Plano de Estudos (PEE);
- h. Estudo e atualização contínuos.

Além disso, questionamos se existe pesquisa que responda se o horário de funcionamento da modalidade híbrida atende à comunidade escolar (considerando pais e responsáveis em horário de trabalho). A comunidade foi consultada e é aderente à proposta?

*Ponto 9.* O Plano não especifica e deixa completamente em aberto como se dará a alimentação na escola. Apenas por distanciamento social?

### **3ª Etapa.**

Levantamos algumas questões fundamentais que não são detalhadas no Plano da SME:

- a. Como se dará o processo de monitoramento?
- b. Como se darão as revisões do processo?
- c. Não há menção a um plano de comunicação social e educativa em termos de biossegurança.
- d. Não há menção à entrega da EPIs para profissionais da educação e alunos.
- e. Não há plano de monitoramento contínuo e/ou elaboração de status de casos COVID-19 nas escolas, nem sua divulgação e disponibilização.
- f. Não há protocolo de comunicação de casos de contaminação, surtos, internações e falecimentos. A quem devem ser comunicados os casos? De que forma?
- g. Não há protocolo de funcionamento das escolas em caso de contaminação, surtos, internações e falecimentos. Serão fechadas? Em qual tempo? Por quanto tempo?
- h. Não há menção ao planejamento em relação às bandeiras municipais e regionais de alerta COVID-19.

### **Conclusões**

De forma geral, o retorno híbrido sem a segunda dose de vacinação (e tempo de imunização) dos profissionais de educação, somado ao parco avanço da vacinação na comunidade maricaense em geral, oferece graves riscos de surtos de contaminação e mortes por COVID-19. Devemos lembrar, como se fosse possível esquecer, que o Brasil já é o segundo país com mais mortes de crianças e adolescentes por covid no mundo.<sup>7</sup> Em um contexto em que a maior parte das vacinas ainda não está disponibilizada para menores de idade, a única garantia de segurança para nossos alunos é a imunização, com duas doses e tempo de desenvolvimento de anticorpos, de seus núcleos familiares, e não apenas dos profissionais da educação.

Afinal, o Plano de Retorno Híbrido da SME responde às demandas de quem? Foram feitas pesquisas por unidade escolar sobre o retorno híbrido? Há adesão da comunidade que justifique o retorno? A comunidade está ciente dos riscos?

---

<sup>7</sup> Brasil é o segundo país com mais mortes de crianças por covid. O Estadão. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,sem-escolas-e-sem-controle-da-pandemia-brasil-e-o-2-pais-que-mais-perdeu-criancas-para-a-covid,70003738573>